

Comunidade Uerjiana,

Este é um momento de crise que atravessa diferentes escalas e ambiências no mundo. A sociedade e as instituições, em graus variados de organização, têm tentado se adaptar aos desafios lançados pela Pandemia do COVID-19, clamando por demandas diferenciadas de atendimento.

Neste ambiente de crise nos vários cenários, tudo se movimenta rapidamente, mas nada deve ser feito sem que haja o pensar planejado e sem o compartilhamento de ideias. Por isso, vimos a público para manifestar como pretendemos agir, diante de decretos e normas que buscam, em curto prazo, a aplicação de mudança de modalidade de ensino na Educação Superior como forma de dirimir questões formativas, incidindo sobre os calendários acadêmicos nas IES públicas.

Antes, porém, de qualquer aprofundamento sobre esta discussão, cabe ressaltar que sempre tivemos o claro princípio, e não pretendemos abrir mão, do cumprimento de nossas missões junto à sociedade. Neste momento, a missão primordial é a da preservação de vidas e da orientação sobre como fazê-lo. Também nos cabe dizer que, por agora, não temos a menor condição de prever nosso retorno à normalidade, ou seja, à execução de calendário letivo dentro do planejado ou do deliberado.

Diante disso, o que podemos fazer num cenário que nos cobra, responsabilmente, para FICARMOS EM CASA?

Nossa resposta se alinha ao isolamento físico e social que se impõe, o que já foi referendado pelas IES públicas do Estado. Apesar disso e, conjuntamente, não se esgota no isolamento. Por isso, estamos planejando ações que nos permitam explorar os recursos tecnológicos de que dispomos, para que tal isolamento não se materialize em isolamento humanitário, em desvinculação institucional forçada e em momento/processo de afastamento de pessoas de fontes de conhecimentos que impeçam contribuições para dirimir situações de atonia e de desolação. A regra do ficar em casa vale para a execução e para o compartilhamento.

Sendo assim, identificamos que é a oportunidade ímpar para nos apropriarmos das diferentes tecnologias digitais e, simultaneamente, compartilhar nossos saberes fora dos nossos espaços físicos de atuação cotidiana. Ressaltamos que esta proposta não se vincula ao caráter usual e costumeiro das atividades disciplinares convencionais da educação presencial e, portanto, não se prende aos seus formatos tradicionais. Desafios novos podem requerer novas formas de enfrentamentos, novas aprendizagens, ações e interações.

É importante afirmar que não é nosso objetivo que tais ações venham a ser utilizadas para fins de calendário letivo, cuja decisão, conforme já apontara o Conselho Nacional de Educação, precisa preservar a condição dos 200 dias letivos. Esta decisão será da Uerj, do seu colegiado superior, o Csepe, uma vez ouvida a comunidade universitária. Com isso, pretendemos que fique claro que a proposta de mediação tecnológica não se confunde com a adoção da sistemática da modalidade da EAD.

Embora reconheçamos o potencial da modalidade EAD, igualmente reconhecemos suas peculiaridades e a Uerj preza para que isto não seja também desvirtuado. Entendemos que uma mera transposição das atividades presenciais para a modalidade EAD, da forma como vem sendo proposta em alguns documentos do MEC, trará prejuízos para a qualidade acadêmica que nos fundamenta.

Diante do debate virtual, mais que legítimo, que já se estabeleceu nas redes sociais e nas instituições sobre esta tentativa de imposição de adoção de uma modalidade sobre a outra, ratificamos que a modalidade presencial deve ser preservada e que qualquer uso da EAD deve ser

materializado em decisão fundamentada pelos cursos que a ofertam, conforme preconiza a legislação educacional.

Neste sentido, o que buscamos de ações reveste-se, fortemente, de caráter formativo, mas firmamos que fundamentalmente têm caráter de produção de sociabilidades e de quebra de isolamento social e humanitário. Justo por isso, não queremos inventar uma cultura, pois ela já existe em algum grau, e é praticada por vários de nós (docentes, técnicos e discentes).

Nossa busca é pela construção de parcerias que podem permitir a apropriação, por mais e mais pessoas desta comunidade, de ferramentas de mediação tecnológica, disseminando saberes e conhecimentos, possibilitando encontros virtuais em tempos nos quais o isolamento físico garante vidas.

Sabemos das dificuldades inerentes a esta proposta, várias delas apontadas nos debates virtuais e documentos públicos e críticos direcionados à adoção açodada da EAD nos cursos presenciais, incluindo o acesso à internet e várias necessidades ainda não contempladas mesmo na educação presencial, e de outras que vão surgir nos âmbitos econômico, social, tecnológico, inclusivo e acessível, entre outros. Por isso, todas as estratégias estão sendo consideradas, visando ampliar o máximo possível de equanimidade.

Frisamos que **não estamos adotando a substituição da EAD na educação presencial da Uerj**. Também destacamos que, desvinculados do tempo do calendário acadêmico, de sua formatação, podemos **aproveitar a chance para aprendermos/ensinarmos juntos formas diversas de interação, produtoras e disseminadoras de conhecimentos que possuímos como atores universitários** (com alcance que pode, inclusive, extrapolar estes atores em prol dos demais membros da sociedade). Decerto, isto não pode ter caráter obrigatório, mas se é verdade que não devemos nos aproximar fisicamente de outras pessoas neste momento, é inegável que podemos apostar em sensibilizá-las, com temas/proposições que, em maior ou menor grau, **dialoguem com o contexto vivido, nas diferentes áreas de conhecimento, por meio de uma ação institucional**, na qual socialmente somos companheiros e companheiras, quando não perdemos oportunidades para compartilhar saberes como formas de luta pelo reconhecimento e pela sobrevivência.

O que as Pró-reitorias propõem é que nos permitamos agir em cooperação. O que faremos agora poderá ou não ser potencializado, aprimorado, criticado e analisado no futuro próximo, na educação presencial ou na modalidade EAD.

Portanto, **a mediação tecnológica que vamos propor tem processos gradativos de condução**, que inicialmente vêm sendo pensados por profissionais, orientados para promover ambientes que permitam acessos aos diferentes segmentos da universidade. Isto tem uma sistemática e uma institucionalidade. Dentre as nossas ações, gostaríamos de compartilhar com todos algumas que já estão em processo de desenvolvimento por nossas equipes, para que possamos nos organizar como comunidade acadêmica, na sistematização e aprendizado dos potenciais existentes:

1. Mapeamento de equipes que possuam expertise no apoio às atividades mediadas por tecnologias;
2. Mapeamento das tecnologias que podem estar à disposição dos docentes;
3. Articulação com a Dinfo para possibilitar ampliação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem com a infraestrutura e segurança necessárias;
4. Coleta de contatos para articulação dos diretores de centro, unidades acadêmicas e administrativas;
5. Organização dos espaços de comunicação por segmento;
6. Cadastro dos diretores no espaço de articulação criado;
7. Articulação com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para atualização do serviço de web conferência para a Uerj;
8. Realização de testes da sala de web conferências;

9. Elaboração das orientações para acesso às salas de web conferências;
10. Proposição de um calendário de web conferências com os diretores (centro setoriais e unidades acadêmicas);
11. Elaboração de um calendário para oferta de atividades formativas mediadas por tecnologias para servidores (docentes e técnicos);
12. Organização de espaços no Ambiente Virtual para cada uma das unidades/cursos de graduação com a articulação inicial do diretor e do coordenador de graduação/licenciatura, a fim de mantermos nosso relacionamento, com as devidas orientações;
13. Cadastro dos estudantes nos ambientes criados;
14. Elaboração e proposição de oferta de atividades formativas mediadas por tecnologias para estudantes, com as devidas orientações;
15. Análise do uso da mediação tecnológica, buscando aprimorar sua oferta, avaliar limitações e corrigir alcances.

Assim como em outras IES públicas, **a modalidade EAD somente poderá ser executada naqueles cursos onde ela já é feita** (Ex: cursos de graduação da Uerj aprovados na modalidade EAD, no âmbito do consórcio Cederj).

**Nos demais, não autorizaremos o uso desta modalidade durante a atual pandemia.**

Sendo assim, de forma processual, **nossa proposta de mediação tecnológica fluirá, como forma de interação e relacionamento importante, sem a obrigatoriedade disciplinar dos cursos, inclusive sem a obrigatoriedade da existência de avaliações e frequências**. Isto a torna, neste momento de crise que afeta aspectos psicossociais, uma ação.

Acreditamos que a Uerj pode, mais uma vez, se propor ao pioneirismo que marca sua existência social ao longo dos seus 70 anos de vida.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2020.

Lincoln Tavares Silva  
Pró-reitor de Graduação – PR-1

Luis Antônio Campinho Pereira da Mota  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

Cláudia Gonçalves de Lima  
Pró-reitora de Extensão e Cultura – PR-3

Catia Antonia da Silva  
Pró-reitora de Políticas e Assistência Estudantis – PR-4